GRUPO TRANSTEJO

RELATÓRIO E CONTAS 2013

I. RELATÓRIO DE GESTÃO
II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS + Anexo
III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS + Anexo
IV. RELATÓRIO DE GOVERNO SOCIETÁRIO
V. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

GRUPO TRANSTEJO

RELATÓRIO DE GESTÃO

2013

RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

ÍNDICE

1 **Mensagem do Presidente** 5

2 **Atividade** 7

2.1 Procura 7
2.2 Oferta 9
2.3 Frota 10
2.4 Transporte de Veículos 11
2.5 Transporte de Bicicletas 11
2.6 Atendimento ao Cliente 12
2.7 Atividades Acessórias 12

3 **Segurança e Ambiente** 14

3.1 Segurança da Exploração 14
3.2 Higiene e Segurança no Trabalho 14
3.3 Gestão Ambiental 15
3.4 Sinistralidade 15

4 **Recursos Humanos** 17

4.1 Gestão do Efetivo 17
4.2 Princípio de Igualdade do Género 18
4.3 Política Salarial 18
4.4 Formação 19
4.5 Indicadores de Prestação de Trabalho 20
4.5.1 Horário de Trabalho 20
4.5.2 Taxa de Absentismo 20
4.5.3 Horas Trabalhadas 20
4.6 Sistema de Avaliação do Desempenho (SAD) 21

5 **Investimento** 22

6 **Situação Económica e Financeira** 23

6.1 Reclassificação das sociedades Transtejo e Soflusa 23
6.2 Modelo de Financiamento 24
6.3 Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro 26
6.4 Esforço Financeiro do Estado 27
6.5 Demonstração da Posição Financeira 27
6.5.1 Contas Individuais 27
6.5.2 Contas Consolidadas 29
6.6 Demonstração do Rendimento Integral 30
6.6.1 Contas Individuais 30
6.6.2 Contas Consolidadas 32

7 **Perspetivas Futuras** 37

8 **Notas Finais** 38

8.1.1 Agradecimentos 38

9 **Proposta de Aplicação de Resultados** 39

10 **Declaração de Cumprimento** 39

ÍNDICE de tabelas e gráficos

Tabela 1 – Indicadores de Procura – Evolução 2011-2013 7
Tabela 2 - Indicadores de Oferta - Evolução 2011-2013 9
Tabela 3 - Taxa de Ocupação - Evolução 2011-2013 10
Tabela 4 - Rendimentos de Atividades Acessórias (2013/2012) 12
Tabela 5 - Indicadores da Atividade "Cruzeiros no Tejo" 2011-2013 13
Tabela 6 - Indicadores de Sinistralidade - Evolução 2009-2013 15
Tabela 7 - Efetivo médio e nº de efetivos a 31 de Dezembro - Evolução 2010-2013 17
Tabela 8 - Efetivos do Grupo a 31-12-2013 por área de atividade, género e faixa etária 17
Tabela 9- Gastos com Pessoal e Massa Salarial - Evolução 2010-2013 19
Tabela 10 - Horas de formação no Grupo Transtejo - 2013 19
Tabela 11- Taxa de Absentismo - Evolução 2011-2013 20
Tabela 12 - Horas trabalhadas - Evolução 2011-2013 20
Tabela 13 - Despesa de Investimento por Projetos – 2013 22
Tabela 14 - Estrutura de Financiamento do Grupo 2009-2013 24
Tabela 15 - Movimentos no Stock da Dívida Contratada - 2013 24
Tabela 16 - Endividamento Bancário de Curto Prazo - Evolução 2009-2013 25
Tabela 17 - Síntese das condições de Financiamentos M/L Prazo 26
Tabela 18 - Qualificação dos IGRF a 31-12-2013 26
Tabela 19 - Demonstração do justo valor dos IGRF - 2013 26
Tabela 20 - Esforço Financeiro do Estado - 2011-2013 27
Tabela 21 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2011-2013 - Contas Individuais 27
Tabela 22 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2011-2013 - Contas Consolidadas 29
Tabela 23 - Contas Individuais - Evolução de Resultados 2011-2013 30
Tabela 24- Contas Individuais - Evolução de Rendimentos 2011-2013 30
Tabela 25 - Contas Individuais - Evolução de Gastos 2011-2013 31
Tabela 26 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2009-2013 33
Tabela 27 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2011-2013 33
Tabela 28 - Contas Consolidadas - Evolução de Rendimentos 2011-2013 33
Tabela 29 - Contas Consolidadas - Detalhe de Subsídios à Exploração 34
Tabela 30 - Contas Consolidadas - Evolução de Gastos 2011-2013 34
Tabela 31 – Contas Consolidadas - Gasóleo 34
Tabela 32 - Contas Consolidadas - Detalhe de FSE - Evolução 2011-2013 35
Tabela 33 - Contas Consolidadas - Detalhe Gastos com Pessoal 2011-2013 37
Tabela 34 - Contas Consolidadas – Detalhe Gastos de Financiamento 2011-2013 37

Gráfico 1 - Estrutura da Procura por ligação fluvial - 2013 7
Gráfico 2 - Procura por Ligação Fluvial - Variação homóloga 2013/2012 8
Gráfico 3 - Passageiros Embarcados e Passageiros Calculados - Evolução 2010-2013 8
Gráfico 4 - Estrutura da Procura por Título de Transporte - Variação homóloga 2013/2012 9
Gráfico 5 - Causas da supressão de viagens - 2013 9
Gráfico 6 - Taxa de Ocupação por Ligação Fluvial - 2013 10
Gráfico 7 - Evolução do número de veículos transportados 2009-2013 11
Gráfico 8- Efetivos do Grupo a 31-12-2013 por área de actividade 18
Gráfico 9 - Distribuição dos Efetivos do Grupo por regime de horário de trabalho – 2013 20
Gráfico 10 - Causas do absentismo no Grupo – 2013 20
Gráfico 11 - Resultados Financeiros - Contas Individuais 30
Gráfico 12 - Contas Individuais - Estrutura de Gastos 2013 31
Gráfico 13- Contas Individuais - Estrutura de FSE – 2013 32
Gráfico 14 - Contas Consolidadas - Estrutura de FSE - 2013 35
Gráfico 15 - Distribuição dos Gastos de Manutenção da Frota no Grupo - 2013 36
Gráfico 16 - Gastos de Manutenção da Frota Transtejo / Soflusa - 2013 36

1 Mensagem do Presidente

MANTIDO O COMPROMISSO

Mantendo-se a situação de crise económica e financeira do país, foi necessário reforçar a capacidade dos gestores perante o enorme desafio de salvaguardar os princípios da gestão, onde o equilíbrio financeiro da sociedade é fator determinante, para manter o compromisso do desenvolvimento sustentável, evitando a regressão na perspetiva social e ambiental, que caracterizam a estratégia do Grupo.

Apesar das dificuldades inerentes à redução da atividade económica e que vão para além da difícil retoma da procura, mantivemos em 2013, o foco nos seguintes princípios da estratégia de sustentabilidade:

- Prestar um serviço público de qualidade: garantindo a segurança e proteção dos passageiros;
- Proteger o rio e o ambiente: promovendo um consumo eficiente dos recursos;
- Ancorar a comunidade ribeirinha e reavivar a memória do Tejo: desenvolvendo parcerias com organizações locais;
- Motivar e formar os trabalhadores: disponibilizando formação e promovendo a gestão do desempenho;
- Criar valor para o acionista e restantes stakeholders: reduzindo o esforço financeiro para o acionista.

No plano económico, a Empresa reforçou a adequação das medidas de contenção de gastos operacionais, aplicadas à estrutura de custos designadamente no aumento da eficiência energética da frota e na contenção de fornecimento e serviços, em especial nos custos de manutenção e recursos naturais e ao nível da política salarial.

O baixo grau de autonomia financeira e a insuficiência de meios financeiros próprios, gerados pela atividade principal das empresas que compõem o Grupo Transtejo, foram condições determinantes para que, em abril de 2013, o INE incluísse estas sociedades no perímetro de consolidação das Contas Públicas, equiparando-as como "Serviços e Fundos Autónomos".

Em resultado da referida reclassificação, em 2013, foi possível estabelecer com o apoio do acionista, um novo modelo de financiamento para o Grupo Transtejo, que permitiu reestruturar toda a dívida de curto prazo (contratada na banca comercial), em financiamentos de Médio e Longo Prazo, contratados junto da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

Manteve-se sem evolução durante o exercício a operação de fusão entre a Transtejo e a Soflusa prevista na Resolução do Conselho de Ministro n.º 101-A/2010, de 15 de dezembro, não tendo sido recebidas quaisquer orientações do Governo nesse sentido, tal como referenciado em auditoria da Inspeção Geral de Finanças.

O ano de 2013 apresentou-se ainda como o segundo ano de vigência dos Contratos de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros, nos quais foram definidas as condições de prestação por parte das empresas e as respetivas compensações financeiras, pelos passageiros efetivamente transportados, no serviço público de transporte de passageiros e veículos entre as duas margens do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa.

As contas consolidadas do exercício de 2013 apresentam um resultado líquido negativo de 19.920.724,36 €, valor que representa uma melhoria de 11,9% face a 2012 e uma inversão da tendência de agravamento do prejuízo que se vinha verificando desde 2010.

Procurando prosseguir o desafio de otimização de recursos a gestão do Grupo Transtejo, mantendo o seu compromisso com o Desenvolvimento da Sustentabilidade, envidará todos os esforços para encontrar as melhores soluções, para que a sociedade se mantenha como referência no sector dos Transportes Públicos de Passageiros.

O Presidente do Conselho de Administração

2 Atividade

2.1 Procura

A procura do serviço de transporte fluvial prestado pelas empresas do Grupo Transtejo registou uma ligeira recuperação em 2013 apresentando uma inversão da tendência de perda de passageiros, que se vinha a registar desde 2010. Embora se tenha mantido, na generalidade das ligações, uma redução da procura relativamente ao ano 2012.

Linhas Fluviais	13/12		2013		12/11		2012		12/11		2011	
	PT	PKT	PT	PKT	PT	PKT	PT	PKT	PT	PKT	PT	PKT
Montijo - Terreiro do Paço*	-4,1%	-4,1%	1.460.262	20.151.616	-10,2%	-10,2%	1.521.917	21.002.450	-3,6%	-3,6%	1.694.176	23.379.629
Seixal- Cais do Sodré	-6,4%	-6,4%	1.564.345	13.140.498	-5,5%	-5,5%	1.671.614	14.041.557	-2,9%	-6,3%	1.768.898	14.858.743
Cacilhas- Cais do Sodré	-8,3%	-8,3%	9.713.192	21.466.154	-15,4%	-15,4%	10.589.262	23.402.269	-4,9%	-4,9%	12.511.935	27.651.376
Trafaria- Porto Brandão - Belém	-9,0%	-9,0%	538.863	2.263.225	-23,4%	-0,7%	592.346	2.487.852	-5,6%	-5,1%	772.967	2.505.495
Barreiro - Terreiro Paço	0,3%	0,3%	9.756.503	97.565.030	-9,4%	-9,4%	9.722.559	97.225.590	-2,2%	-2,2%	10.733.799	107.337.990
Total	-4,4%	-2,3%	23.033.165	154.586.523	-12,3%	-10,0%	24.097.698	158.159.718	-3,7%	-3,2%	27.481.775	175.733.233

** Até outubro de 2013 esta ligação esteve temporáriamente deslocada para o Cais do Sodré*

Tabela 1 – Indicadores de Procura – Evolução 2011-2013

De assinalar a evolução da procura na linha do Barreiro, que registou uma recuperação, superando os níveis alcançados em 2012. Atendendo ao peso que esta linha tem na estrutura da procura, esta evolução foi relevante no contexto da procura global registada no Grupo Transtejo em 2013.

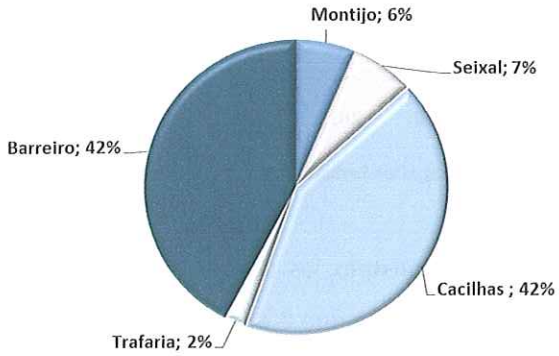


Gráfico 1 - Estrutura da Procura por ligação fluvial - 2013

A conjuntura económica desfavorável e o aumento do desemprego estiveram na origem da evolução menos positiva registada nos anos anteriores, assistindo-se em 2013 um abrandamento desse efeito.

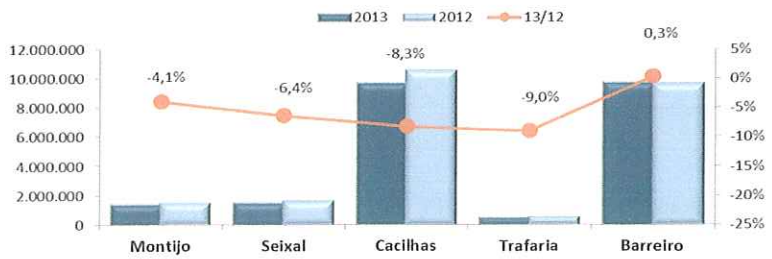


Gráfico 2 - Procura por Ligação Fluvial - Variação homóloga 2013/2012

Os indicadores de Procura continuaram ainda a ser calculados, com base em dados do inquérito à mobilidade de 1989 e no produto das vendas, para efeitos de repartição de receita dos passes intermodais.

Considerando que o Grupo Transtejo já está tecnicamente apto, com base no Sistema de Bilhética sem contacto, a monitorizar a Procura seguindo o critério dos passageiros transportados obtidos pelas validações do sistema e tendo sido estes já os considerados no Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros, assinado em Setembro 2012[1], para efeitos de cálculo das Compensações Financeiras, e existindo ainda uma Recomendação nesse sentido do Tribunal de Contas, formulada no seu Relatório 49/2010, referente à auditoria realizada ao Grupo Transtejo[2], este será o critério que passa a ser utilizado, conforme gráfico seguinte, naturalmente com exceção do que superiormente vier a ser determinado para a repartição de receita.

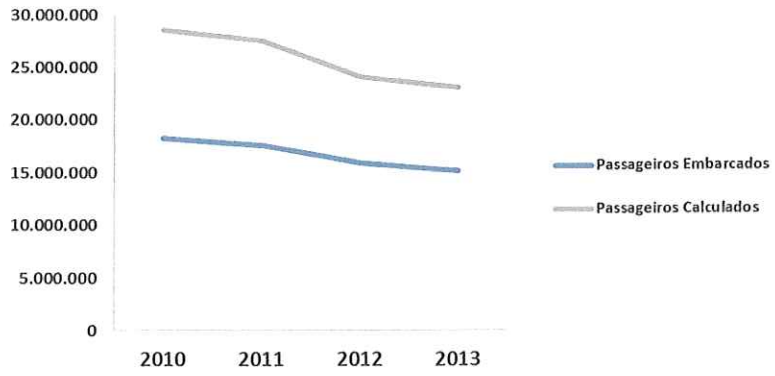


Gráfico 3 - Passageiros Embarcados e Passageiros Calculados - Evolução 2010-2013

No caso particular do Grupo Transtejo, os dados retirados do sistema de bilhética registam uma quebra de procura de 4,6%, idêntica à que é encontrada, quando calculada pelo método tradicional, indicador que conforta pela coerência de variação, como indicador de fiabilidade da informação a prestar quando for alterado o critério.

Relativamente à estrutura da procura por título de transporte, continua a verificar-se uma preferência, por parte dos Clientes, por títulos combinados com dois ou três operadores em detrimento dos títulos multimodais, que têm registado uma evolução negativa nos últimos anos. Na origem desta opção estará considerada a diferença de preço existente nas modalidades.

[1] O referido contrato abrange o período 2012/2014.

[2] O Tribunal de Contas em resultado de auditoria recomendou que a Transtejo "proceda à atualização dos números da procura com base nas validações efetuadas no sistema de entrada na rede e sejam esses os números constantes nos seus documentos oficiais e de prestação de contas".

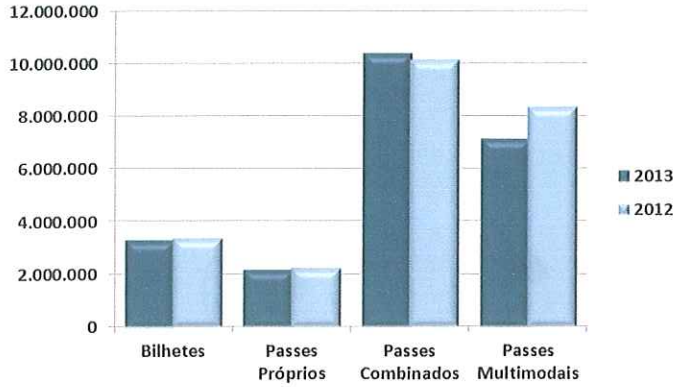


Gráfico 4 - Estrutura da Procura por Título de Transporte - Variação homóloga 2013/2012

2.2 Oferta

Após os ajustamentos efetuados à oferta em 2012 (com redução do número de ligações fora das horas de ponta e aos fins de semana), no período em análise assistiu-se a uma estabilização, tendo apenas ocorrido alguns ajustes pontuais em períodos de menor procura (verão e pontes motivadas por feriados), conforme previsto no Contrato de Prestação de Serviço Público (CPSP).

Linhas Fluviais	Var 13/12			2013			2012			2011		
	Viagens	H. Serviço	LKO	Viagens	H. Serviço	LKO	Viagens	H. Serviço	LKO	Viagens	H. Serviço	LKO
Montijo - Terreiro do Paço*	-14,62%	-7,10%	-15,60%	12.780	7.918	82.329.337	12.945	8.054	85.463.276	15.161	8.669	101.260.301
Seixal - Cais do Sodré	-18,37%	-3,47%	-16,56%	15.499	8.480	52.454.732	15.975	8.479	53.689.726	19.571	8.784	64.344.182
Cacilhas - Cais do Sodré	-5,98%	-9,71%	-2,91%	52.920	17.768	56.285.754	53.318	18.069	54.348.117	56.708	20.012	55.979.247
Trafaria - Porto Brandão - Belém	-33,22%	-29,29%	-12,81%	9.779	5.742	19.297.572	9.979	5.794	19.885.425	14.942	8.193	22.807.315
Barreiro - Terreiro Paço	-7,88%	-7,88%	-7,90%	42.303	14.101	253.811.760	42.716	14.239	256.222.860	46.369	15.456	278.214.000
TOTAL	-11,66%	-10,60%	-10,14%	133.281	54.009	464.179.155	134.933	54.633	469.609.403	152.751	61.114	522.605.045

** Até outubro de 2013 esta ligação esteve temporáriamente deslocada para o Cais do Sodré*

Tabela 2 - Indicadores de Oferta - Evolução 2011-2013

Durante o ano 2013 foram suprimidas 1,78% das viagens programadas. As principais causas destas supressões estiveram relacionadas com a realização de greves, plenários e avarias nos navios. Ocorreram ainda situações pontuais relacionadas com a falta de tripulantes com a categoria profissional de maquinista prático, por dificuldades de contratação face às regras em vigor.

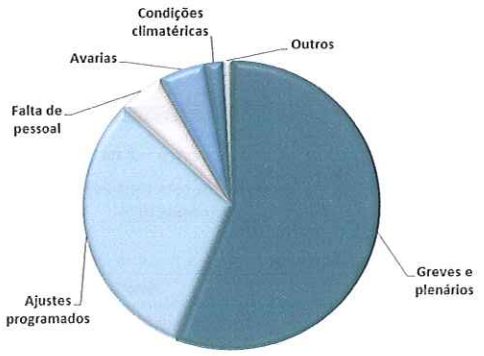


Gráfico 5 - Causas da supressão de viagens - 2013

As ligações fluviais de Cacilhas e Barreiro são as que apresentam melhor taxa de ocupação (relação entre a Oferta e a Procura, aferida pelo número de passageiros km transportados relativamente aos lugares km oferecidos):



Gráfico 6 - Taxa de Ocupação por Ligação Fluvial - 2013

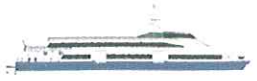
Merece especial referência a Taxa de Ocupação registada na linha do Barreiro que apresenta uma melhoria relativamente ao período homólogo. Nas outras ligações registou-se uma redução, sendo esta mais expressiva na linha de Cacilhas.

Linhas Fluviais	Taxa de Ocupação		
	2013	2012	2011
Montijo - Terreiro do Paço	24,5%	24,6%	23,1%
Seixal - Cais do Sodré	25,1%	26,2%	23,1%
Cacilhas - Cais do Sodré	38,1%	43,1%	49,4%
Trafaria - Porto Brandão - Belém	11,7%	12,5%	11,0%
Barreiro - Terreiro Paço	38,4%	37,9%	38,6%
TOTAL	**33,3%**	**33,7%**	**33,6%**

Tabela 3 - Taxa de Ocupação - Evolução 2011-2013

2.3 Frota

O Grupo Transtejo dispõe de uma frota operacional composta por 32 navios, com idades compreendidas entre os 3 e os 59 anos. As embarcações mais recentes (ferries catamarã) entraram ao serviço em 2011. Destinam-se a substituir os navios ferry monocasco (com 56 e 59 anos), que serão a curto prazo retirados da operação.



Classe Damen – 9 navios

Catamarans com capacidade para 600 passageiros.



Classe Austal – 2 navios

Catamarans com capacidade para 292 passageiros.



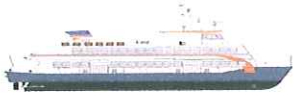
Navio Fantasia

Catamaran com capacidade para 150 passageiros.



Classe Algés – 7 navios

Catamarans com capacidade para 496 passageiros.



Classe S. Jorge – 2 navios

Monocascos com capacidade para 1000 passageiros.



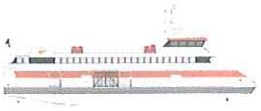
Classe Cacilhense – 6 navios

Monocascos com capacidade para 476 passageiros.



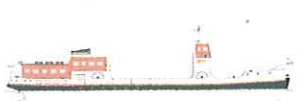
Classe Alemã – 1 navio

Monocasco com capacidade para 280 passageiros.



Ferry catamaran – 2 navios

Ferries com capacidade para 360 passageiros e 29 veículos.



Ferry monocasco - 2 navios

Ferries com capacidade para 346 passageiros e 24 veículos.

Ilustração 1 - Frota Operacional do Grupo Transtejo 2013

No final de 2013 encontrava-se em fase avançada, o processo de alienação três embarcações inoperacionais, tendo sido duas delas abatidas definitivamente dos ativos da empresa já em 2014[1].

De registar ainda que o navio "Trafaria Praia" (que no final de 2012 se encontrava em abate operacional), foi cedido pelo período compreendido entre maio e novembro de 2013, para integrar a representação Oficial de Portugal na 55ª Exposição Internacional de Arte, Bienal de Veneza 2013[2].

2.4 Transporte de Veículos

O transporte de veículos mantém o nível de procura idêntico ao do ano anterior, registando-se uma ligeira quebra de 1%.



Gráfico 7 - Evolução do número de veículos transportados 2009-2013

2.5 Transporte de Bicicletas

A partir de 2006, por iniciativa do Grupo e de acordo com a Política de Gestão Ambiental delineada, foi abolida a tarifa de bicicleta (que existia exclusivamente nos Ferries). Em alternativa, passou a ser permitido o transporte gratuito da bicicleta em toda a frota e em todas as ligações, em conformidade com as condições de segurança definidas para as diferentes tipologias de navios.

Desde então, têm vindo a ser desenvolvidas ações que promovam esta alternativa de transporte, passando pela instalação de infraestruturas de suporte nos navios e definição de regras de segurança para embarque e desembarque. As medidas que tem vindo a ser implementadas contribuíram de modo decisivo para que em 2013 se tenham transportado entre as duas margens, cerca de 100 000 bicicletas.

[1] A embarcação que ainda não foi alienada será previsivelmente alienada durante o ano de 2014.

[2] Esta cedência decorreu de um protocolo celebrado entre a Transtejo e a entidade que representa a artista plástica Joana Vasconcelos, ficando a cargo desta todos os encargos associados às intervenções necessárias para o cumprimento do objetivo enunciado. Salienta-se ainda que o referido navio foi alienada à Douro Azul em 17 de abril de 2014.

2.6 Atendimento ao Cliente

O SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente, presta um serviço de atendimento personalizado, não só a clientes do transporte fluvial mas também do sistema de transporte público da Área Metropolitana de Lisboa.

Durante o ano de 2013, todos os dias úteis entre as 8h00 e as 19h45, o SAC, informou, esclareceu e prestou um serviço pós venda, do qual se destaca a personalização de 12.500 cartões e mais de 23.000 atendimentos em *front office*.

Este serviço fortalece a ligação cliente/empresa, contribuindo de forma positiva para a qualidade do serviço prestado.

2.7 Atividades Acessórias

Paralelamente à atividade principal, o Grupo Transtejo desenvolve um conjunto de outras atividades, denominadas Acessórias, no âmbito da realização de circuitos turísticos no rio Tejo, do fretamento de navios e da exploração de parques de estacionamento, espaços comerciais e publicidade.

No conjunto destas atividades foi gerada em 2013 uma receita de 1 035 milhares de euros, repartida conforme quadro seguinte:

milhares de €

Rendimentos de ATIVIDADES ACESSÓRIAS	Δ 13/12	2013	2012
TERMINAIS			
Espaços Comerciais - Bares	-9,8%	52	58
Licenças de Ocupação	-8,2%	210	229
Publicidade	12,3%	47	42
Parques de Estacionamento	-1,3%	127	129
Outros	-3,1%	62	65
TRÁFEGO			
Fretamento de Navios	43,8%	147	102
Turismo - "Cruzeiros no Tejo"	1,4%	388	383
TOTAL	**2,7%**	**1.035**	**1.007**

Tabela 4 - Rendimentos de Atividades Acessórias (2013/2012)

Na atividade "Cruzeiros no Tejo", que no conjunto das atividades acessórias é a que tem maior expressão financeira, salienta-se o reforço da oferta efetuado em 2013, disponibilizando um novo circuito turístico no período da manhã, passando a ser oferecidos dois circuitos diários, entre 1 de julho e 31 de outubro.

Desta forma, registou-se um aumento significativo no número de circuitos realizados em 2013, num total de 336, representando um acréscimo de 59% relativamente ao ano de 2012. O número de clientes nos dois circuitos turísticos foi de 28.674, representando um acréscimo de 3,1% face ao período homólogo. No mesmo período a receita registou um aumento de 1,4%.

Da análise dos últimos três anos verifica-se que esta actividade apresenta um crescimento significativo, 14% quer em número de clientes, quer em receita.



"Cruzeiros no Tejo"

2013			2012			2011		
Clientes	Receita	Circuitos	Clientes	Receita	Circuitos	Clientes	Receita	Circuitos
28.674	388.385 €	336	27.806	382.843 €	211	25.084	337.891 €	214

Tabela 5 - Indicadores da Atividade "Cruzeiros no Tejo" 2011-2013

O fretamento de navios apresenta um crescimento de 44% face ao ano anterior. Salienta-se ainda o crescimento da atividade de publicidade em 12,3% em relação ao ano de 2012.

Nas restantes atividades, verifica-se uma pequena quebra nas receitas, que não pode ser dissociada da conjuntura económica e financeira desfavorável que o país enfrenta, cujos efeitos se fizeram sentir, muito particularmente, no negócio de retalho.

3 Segurança e Ambiente

A Gestão da Segurança e Ambiente nas empresas do Grupo Transtejo é desenvolvida em três principais áreas de intervenção, designadamente: Segurança da Exploração, Higiene e Segurança no Trabalho e Gestão Ambiental.

3.1 Segurança da Exploração

Atividades de maior relevância desenvolvidas na área de Segurança da Exploração, durante o ano de 2013:

- Adjudicação da elaboração dos Planos de Segurança dos edifícios do Cais do Sodré, Barreiro e Terreiro do Paço;
- Auditorias trimestrais a todos os equipamentos de deteção e combate a incêndio dos terminais, edifícios, material flutuante;
- Manutenção e controlo do material e equipamentos de segurança dos terminais e edifícios;
- Aquisição de 4 DAE (Desfibrilhador Automático Externo) e certificação de operadores para este equipamento;
- Instalação de um sistema SADI nos armazéns do Barreiro;
- Implementação de procedimentos de controlo de entradas/saídas nas instalações;
- Gestão e manutenção do sistema de vídeo vigilância;
- Gestão do sistema de segurança ativa;
- Atualização do Plano de Emergência Interno para navios e terminais;
- Análise das causas e circunstâncias de todas as ocorrências registadas no âmbito de acidentes com passageiros e implementação de medidas conducentes à sua eliminação;

3.2 Higiene e Segurança no Trabalho

Atividades de maior relevância desenvolvidas na área da Higiene e Segurança no Trabalho, durante o ano de 2013:

- Inspeção sistemática às condições de trabalho e distribuição de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual);
- Formação em movimentação manual de cargas;
- Adjudicação e início da entrega do novo fardamento;

- Análise das causas e circunstâncias de todas as ocorrências registadas no âmbito de acidentes de trabalho e implementação de medidas conducentes à sua eliminação;
- Gestão do controlo sistemático e ocasional de alcoolemia;

3.3 Gestão Ambiental

As atividades de maior relevância desenvolvidas na área da Gestão Ambiental durante o ano de 2013 foram as seguintes:

- Implementação da 2ª fase do Sistema de Contabilidade energética das embarcações;
- Aquisição de um *software* para gestão dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente e higiene e segurança do trabalho.
- Preparação de novos documentos do Sistema de Gestão Ambiental para revisão;
- Realização de 55 ações de formação de Sensibilização Ambiental;
- Auditoria energética à frota do Grupo (navios e veículos automóveis) e elaboração do respetivo Plano de Racionalização de Energia para o triénio 2013-2015;
- Foram realizadas análises de controlo à qualidade do ar interior no Edifício do Cais do Sodré e ao ruído ambiente nas instalações da Doca 13.

3.4 Sinistralidade

SINISTRALIDADE	Δ 13/12	2013	2012	2011	2010	2009
Emergências	-50,0%	1	2	2	2	2
Acidentes de Trabalho	12,8%	53	47	58	44	28
Acidentes com Passageiros	63,0%	44	27	57	38	53
Acidentes Criminais	-4,8%	40	42	49	70	58
Outros	-32,1%	72	106	112	98	73

Tabela 6 - Indicadores de Sinistralidade - Evolução 2009-2013

As principais ocorrências verificadas em 2013 tiveram o seguinte enquadramento:

- Emergências: Tem-se verificado uma redução gradual do número de ocorrências e a sua permanência em valores considerados baixos para o tipo de atividade desenvolvida pelo Grupo.
- Acidentes de Trabalho: Destaca-se o impacto positivo das ações de formação em "movimentação manual de cargas". Registou-se um aumento de 13 acidentes relativamente a 2012, relacionados na sua maioria, com situações de lesão e em casos envolvendo trabalhadores com doenças cronicas, sobretudo na coluna.

- Acidentes com Passageiros: Foi relevante para a redução deste tipo de ocorrências a melhoria dos característicos antiderrapantes dos pisos dos pontões. Os acidentes mais recorrentes estão relacionados com situações de tropeçamento e registaram-se com maior frequência, acidentes em passageiros de idade avançada ou com mobilidade reduzida.
- Acidentes Criminais: Para a redução registada relativamente aos anos anteriores terá contribuído o funcionamento pleno do sistema de vídeo vigilância dos terminais, o esquema de vigilância ativa e as ações preventivas da Policia Marítima. Com a instalação de sistemas de vídeo vigilância nas embarcações é expectável alcançar níveis redução mais significativa.
- Outras: A redução verificada relativamente a 2012 decorre da diminuição das "Pequenas Colisões de Embarcações" e dos "Acidentes com viaturas". Assinala-se ainda a redução do número de passageiros com indisposições ou doença súbita durante as viagens, relativamente ao registado nos anos anteriores.

Da análise efetuada ao conjunto de ocorrências registadas em 2013, pode concluir-se que grande parte não resultou de procedimentos internos mas, sobretudo, das condições atmosféricas e de alguma incúria dos passageiros, ao não respeitarem a sinalização de segurança.

4 Recursos Humanos

4.1 Gestão do Efetivo

No ano 2013 a gestão do número de efetivos foi fortemente condicionada pelas medidas aplicáveis ao Setor Empresarial do Estado (SEE) decorrentes da aplicação do plano de redução de custos operacionais. Tendo sido estabelecido o objetivo de redução mínima de 3% do número de trabalhadores do SEE comparativamente ao efetivo a 31-12-2012, foi necessário reforçar nas empresas do Grupo medidas de otimização dos recursos humanos, contribuindo para a concretização daquele objetivo setorial.

Efetivo médio	13/12	2013	2012	2011	2010
Transtejo	-3,1%	340	351	353	364
Soflusa	-1,8%	161	164	166	167
GRUPO	**-2,7%**	**501**	**515**	**519**	**531**

Nº efetivos - 31.Dezembro	13/12	2013	2012	2011	2010
Transtejo	-7,2%	321	346	343	362
Soflusa	-3,1%	158	163	165	169
GRUPO	**-5,9%**	**479**	**509**	**508**	**531**

Tabela 7 - Efetivo médio e nº de efetivos a 31 de Dezembro - Evolução 2010-2013

Verificou-se em 2013 a uma redução de 2,7% do efetivo médio do Grupo face ao ano anterior, tendo sido superado o objetivo de redução de 3% do número de efetivos relativamente a 31-12-2012.

Os principias motivos de quebra de vínculo contratual foram o mútuo acordo (53%) e a reforma (27%). O plano de rescisões de contrato de trabalho, com maior expressividade na Transtejo, envolveu o pagamento indemnizações no montante de 355 mil €.

A distribuição do número de efetivos por faixa etária revela que 99% dos trabalhadores têm idade acima dos 30 anos. O quadro seguinte apresenta a caraterização do efectivo do Grupo a 31-12-2013:

GRUPO Transtejo	Homens	Mulheres	TOTAL
Tripulantes	**254**	**2**	**256**
< 30 anos	4	-	4
≥ 30 anos < 49 anos	164	2	166
≥ 49 anos	86	-	86
Manutenção	**26**	**-**	**26**
< 30 anos	1	-	1
≥ 30 anos < 49 anos	11	-	11
≥ 49 anos	14	-	14
Comercial	**69**	**21**	**90**
< 30 anos	1	1	2
≥ 30 anos < 49 anos	46	15	61
≥ 49 anos	22	5	27
Outros	**29**	**-**	**29**
< 30 anos	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	16	-	16
≥ 49 anos	13	-	13
Administrativos	**13**	**23**	**36**
< 30 anos	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	6	13	19
≥ 49 anos	7	10	17
Técnicos e Chefias	**25**	**17**	**42**
< 30 anos	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	10	12	22
≥ 49 anos	15	5	20
TOTAL	**416**	**63**	**479**

Tabela 8 - Efetivos do Grupo a 31-12-2013 por área de atividade, género e faixa etária

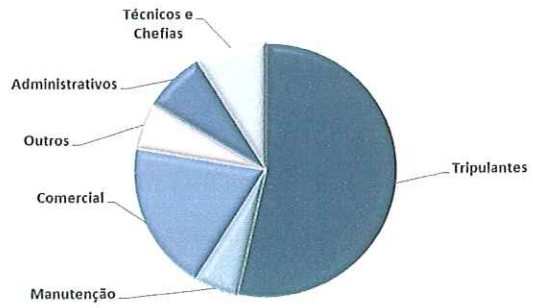


Gráfico 8- Efetivos do Grupo a 31-12-2013 por área de actividade

4.2 Princípio de Igualdade do Género

Conforme demonstrado no gráfico anterior, cerca de 53% do efetivo do Grupo Transtejo encontra-se afeto à atividade marítima, sendo as tripulações na sua maioria constituídas por homens, tradicionalmente mais envolvidos neste tipo de atividades. Como também evidenciado na tabela anterior, do universo de 479 efetivos, 416 (87%) são homens. A par da especificidade da atividade, a inexistência de novas contratações tem levado à estabilização desta relação de género, que não apresenta alterações relevantes. No que respeita a cargos de Direção e Chefia, merece referência a existência de 17 titulares do género feminino num total de 42 trabalhadores nestas funções.

4.3 Política Salarial

No ano 2013 foi dada continuidade à aplicação das medidas de Política Salarial a que as empresas do Grupo se encontram sujeitas, nomeadamente:

- Não atribuição de aumentos salariais ou outros complementos remuneratórios adicionais;
- Regime remuneratório em vigor na Administração Pública relativamente a algumas remunerações adicionais;
- Pagamento do trabalho extraordinário em conformidade com as regras previstas no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF)
- Norma de redução remuneratória prevista na Lei nº 66-B/2012 de 31 de dezembro (Lei do OE 2013) – Com efeitos práticos a partir de 01 de janeiro de 2013, aplicável nos seguintes termos:
    a) Redução de 3,5% sobre o valor total das remunerações superiores a 1.500 € e inferiores a 2.000 €;
    b) Redução de 3,5% sobre o valor de 2.000 € acrescido de 16% sobre o valor da remuneração total que excede 2.000 € até ao limite de 4.165 €, perfazendo uma taxa global variável entre 3,5% e 10%;

c) Redução de 10% sobre o valor total das remunerações superiores a 4.165 €

- Reposição dos subsídios suspensos em 2012: Pagamento do subsídio de natal em duodécimos, conforme previsto inicialmente na Lei nº 66-B/2012 e pagamento do subsídio de férias em novembro, na sequência da decisão do Tribunal Constitucional.

Apesar das medidas de redução salarial em vigor, a reposição dos subsídios suspensos em 2012 originou um ligeiro aumento na massa salarial e nos gastos com pessoal (remunerações e encargos).

(milhares de €)

Gastos com Pessoal	13/12	2013	2012	2011	2010
Transtejo	4,3%	8.738	8.377	8.494	9.546
Soflusa	6,0%	4.188	3.950	4.224	4.545
GRUPO	**4,9%**	**12.927**	**12.327**	**12.718**	**14.091**

Massa Salarial	13/12	2013	2012	2011	2010
Transtejo	2,9%	6.771	6.581	6.637	7.393
Soflusa	9,6%	3.296	3.008	3.214	3.538
GRUPO	**5,0%**	**10.067**	**9.590**	**9.851**	**10.931**

Tabela 9- Gastos com Pessoal e Massa Salarial - Evolução 2010-2013

4.4 Formação

Mantendo o foco no desenvolvimento das competências dos colaboradores com efeitos ao nível do aumento da produtividade e potenciando o seu desempenho profissional, foi efetuado em 2012 um levantamento prévio das necessidades de formação. Em 2013, dando continuidade ao cumprimento do Plano de Formação, foi estabelecida uma parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa, centrada na ministração de ações no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação, de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações.

Horas de Formação	13/12	2013	2012	2011
Transtejo	14,3%	3.560	3.114	2.657
Soflusa	-63,6%	939	2.583	808
GRUPO	**-21,0%**	**4.499**	**5.697**	**3.465**

Tabela 10 - Horas de formação no Grupo Transtejo - 2013

No âmbito da parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa, foram desenvolvidos no Grupo programas de estágios para desempregados, com a duração de 12 meses. Neste regime, foram recebidos, 2 estagiárias licenciadas em Ambiente, 2 estagiários Técnicos de Turismo e 7 estagiários que pretendem obter a qualificação para Maquinista Prático de 3ª classe. Estes últimos, oriundos do Instituto de Tecnologias Náuticas.

Foram ainda estabelecidas parcerias com estabelecimentos de ensino superior e profissional, tendo sido possível a realização de estágios curriculares para 5 alunos.

4.5 Indicadores de Prestação de Trabalho

4.5.1 Horário de Trabalho

Devido à natureza da atividade desenvolvida nas empresas do Grupo, durante o ano 2013, 72% dos trabalhadores estiveram afetos a regimes de trabalho com horário por turnos. Quanto aos restantes trabalhadores estão afetos a horários flexíveis e uma pequena minoria pratica horário fixo.

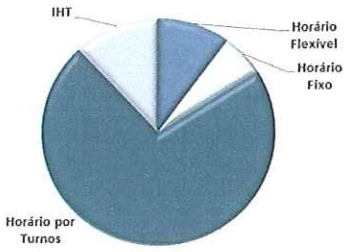


Gráfico 9 - Distribuição dos Efetivos do Grupo por regime de horário de trabalho – 2013

4.5.2 Taxa de Absentismo

Taxa de Absentismo	13/12	2013	2012	2011
Transtejo	+0,03 pp	7,92%	7,89%	7,92%
Soflusa	+0,28 pp	6,02%	5,74%	7,40%
GRUPO	+0,11 pp	**7,31%**	**7,20%**	**7,74%**

Tabela 11- Taxa de Absentismo - Evolução 2011-2013

A taxa de absentismo regista um ligeiro aumento relativamente ao ano anterior, sendo de maior expressão o absentismo de longa duração, motivado por doença e acidentes de trabalho.

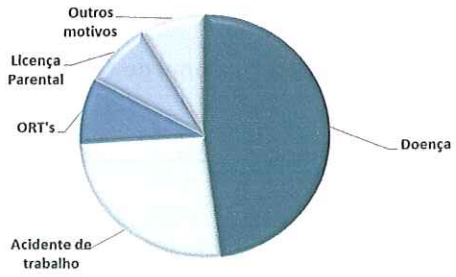


Gráfico 10 - Causas do absentismo no Grupo – 2013

4.5.3 Horas Trabalhadas

Horas Trabalhadas	13/12	2013	2012	2011
Transtejo	-0,3%	581.906	583.552	600.694
Soflusa	0,3%	283.916	282.950	285.546
GRUPO	**-0,1%**	**865.822**	**866.502**	**886.240**

Tabela 12 - Horas trabalhadas - Evolução 2011-2013

Desde 2011 que se assiste a uma redução progressiva do número de horas trabalhadas, embora este indicador não demonstre o impacto da redução do redução do número de efectivos (na ordem dos 6% entre 2012 e 2013). Os impactos ao nível do número de horas trabalhadas foram minimizados por via do reajustamento das carreiras, da maximização dos níveis de produtividade e da reorganização de escalas de serviço. Estas medidas permitiram ainda reduzir o trabalho suplementar em relação ao período homólogo em cerca de 21%.

4.6 Sistema de Avaliação do Desempenho (SAD)

Em 2013, tal como nos anos anteriores, procedeu-se à avaliação do ciclo 2012 no âmbito do Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD), aplicado a todos os trabalhadores, com exceção dos que estiveram ao serviço por período inferior a 6 meses. Nestas circunstâncias o SAD referente a 2012 registou uma taxa de cobertura de 89%.

O SAD é já uma prática na empresa, interiorizada pela grande maioria dos trabalhadores. Como instrumento de Gestão, merece destaque o facto das avaliações realizadas evidenciarem uma maior consciencialização dos trabalhadores no que diz respeito à necessidade de melhorar continuamente competências técnicas e comportamentais.

5 Investimento

A despesa de investimento realizada durante o exercício de 2013 ascendeu a 522 milhares de euros, com a seguinte afetação:

(milhares de €)

PROJETOS DE INVESTIMENTO - 2013	Despesa do ano
Beneficiação de Navios	260
Beneficiação de Pontões	69
Informatica - HARDWARE	11
Informatica - SOFTWARE	21
Equipamentos Bilhética e Controlo Acessos	67
Outros investimentos correntes	93
	522

Tabela 13 - Despesa de Investimento por Projetos – 2013

Beneficiação de Navios - Projeto de recondicionamento da máquina principal do catamarã "Fernando Pessoa" da frota da Soflusa, no valor global de 372 mil €, tendo-se considerado o montante transitado em curso de 2012.

Beneficiação de Pontões – Despesas decorrentes das adaptações em pontões necessárias à operação com navios Ferry nas estações da Trafaria e Porto Brandão. Este projeto, a concluir em 2014, permitirá concretizar no início do 2º trimestre, a transferência do serviço de transporte de veículos da ligação Cacilhas – Cais do Sodré para a ligação Trafaria - Porto Brandão – Belém.

Informática e Sistemas de Informação – Para além do reforço do parque informático da empresa, criando condições para o desenvolvimento do plano de formação interna, foi iniciado o desenvolvimento de uma nova plataforma de Compras e de apoio à Manutenção, integrando especificações decorrentes da aplicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso.

Investimentos em Equipamentos de Bilhética e Controlo de Acessos – Despesas decorrentes das necessárias adaptações e desenvolvimentos, nomeadamente no sistema de bilhética sem contacto, relacionados na sua maioria, com a reposição da ligação do Montijo no Terreiro do Paço.

Investimentos correntes – Destaca-se a aquisição de 3 novos veículos para substituição de frota e outros investimentos no âmbito do sistema de gestão ambiental (sistema de tratamento de águas e tanques para recolha de óleos). Este projeto contempla ainda a aquisição de equipamentos administrativos e de informação ao público.

6 Situação Económica e Financeira

6.1 Reclassificação das sociedades Transtejo e Soflusa

A situação económica e financeira das sociedades que compõem o Grupo Transtejo - Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A. e Transtejo – Transportes Tejo, S.A - continua a revelar elevada dependência de apoio financeiro do Estado para a prestação do serviço público de transporte que lhes está cometida. Os termos em que o cumprimento desta obrigação de serviço público deve ser financiado pelo Estado foram objeto dos Contratos de Prestação de Serviço Público (CPSP) celebrados entre o Estado e cada uma das sociedades em 21 de setembro de 2012, no qual foram estabelecidos níveis mínimos de oferta, assim como fixados os montantes das compensações financeiras mínimas por passageiro.km transportado. Em 2013, 2º ano de vigência do CPSP, foi dado cumprimento ao pagamento duodecimal das compensações previstas nos CPST, situação com relevante impacto em termos de tesouraria corrente.

Não obstante as medidas de gestão adotadas no âmbito da promoção da eficiência e redução de custos, com vista ao equilíbrio financeiro da exploração do serviço de transporte público de passageiros[1], o baixo grau de autonomia financeira e a insuficiência de meios financeiros próprios, gerados pela sua atividade (aferido pelo Rácio de Mercantilidade[2]) determinou que em abril de 2013, com base nos dados de 2012, o Instituto Nacional de Estatística incluísse as sociedades Transtejo e Soflusa na lista de entidades reclassificadas no perímetro das Administrações Públicas (Entidades Públicas Reclassificadas equiparadas a Serviços e Fundos Autónomos).

Desta situação, decorrem impactos relevantes para as empresas do Grupo Transtejo[3] em matéria de reporte de informação e controlo da execução orçamental em observância de legislação específica, aplicável:

- Lei do Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001 de 20 de agosto, republicada pela Lei n.º 52/2011 de 13 de outubro, alterada pela Lei n.º 37/2013 de 14 de junho), implicando obrigações de reporte à Direção Geral do Orçamento / Ministério das Finanças:
    - No âmbito dos trabalhos de preparação do Orçamento do Estado 2014;

[1] Conforme determinado no Plano Estratégico dos Transportes, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 45/2011 de 10 de novembro.

[2] Indicador determinante para a decisão de inclusão das Empresas Publicas no perímetro das Administrações Públicas, o Rácio de Mercantilidade determina a reclassificação das entidades que não consigam cobrir, pelo menos, 50% dos custos com receitas próprias.

[3] A reclassificação das duas entidades não se tendo ainda verificado a concretização da fusão entre as mesmas, consubstanciou-se num recuo de três anos nos procedimentos que vinham sendo implementados na Direção Financeira, com vista a uma maior racionalização e produtividade dos recursos daquele serviço.

- Obrigações de reporte, previstas no artigo 58º do Decreto-Lei de Execução Orçamental (DL nº 36/2013 de 11 de março;

- Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA)[1] com efeitos a partir de janeiro de 2014.

6.2 Modelo de Financiamento

O desempenho económico e financeiro do Grupo continua a ser afetado pelas recorrentes dificuldades de tesouraria operacional, decorrentes do elevado custo do gasóleo (principal gasto operacional da atividade) e dos elevados gastos com as rotinas de manutenção da frota de navios em muito devido à levada vetustez de uma grande parte da frota.

(milhares de €)

	2013	2012	2011	2010	2009
Médio / Longo Prazo	**173.625**	**55.000**	**55.000**	**55.000**	**55.000**
Empréstimo Obrigacionista	55.000	55.000	55.000	55.000	55.000
Empréstimo IGCP	118.625	0	0	0	0
Curto Prazo	**0**	**102.240**	**88.629**	**61.798**	**44.437**
Banca Comercial	0	102.240	88.629	61.798	44.437
TOTAL	**173.625**	**157.240**	**143.629**	**116.798**	**99.437**

Tabela 14 - Estrutura de Financiamento do Grupo 2009-2013

No exercício de 2013, tendo sido possível obter apoio financeiro do Acionista no montante de 118,625M€, conforme dotação orçamental inscrita no OE2013 retificativo, foi possível não só fazer face às necessidades de financiamento do exercício (tesouraria operacional e serviço da dívida) no montante de 14,615 M€, mas também proceder ao refinanciamento da dívida acumulada.

M€

		Stock dívida	*Reforço / (Amortização) REAL*							Stock dívida
		31-12-2012	MAR	ABR	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	31-12-2013
Médio / Longo Prazo										
DEPFA Bank	*Emp. Obrigacionista*	55,000								55,000
IGCP / DGTF	*Emp. Bancário Interno*				11,496	81,050	20,579	2,500	3,000	118,625
		55,000	-	-	11,496	81,050	20,579	2,500	3,000	173,625
Curto Prazo										-
BPI	*Descob. Bancários*	10,000			(10,000)					-
BPI	*Contas c. caucionadas*	17,000	0,110			(17,110)				-
BCP	*Hot Money*	10,935	0,008	0,297			(11,240)			-
Santander	*Contas c. caucionadas*	2,746			(1,496)	(1,250)				-
BES	*Descob. Bancários*	2,500				(2,500)				-
BES	*Contas c. caucionadas*	36,200	0,250			(36,450)				-
CGD	*Contas c. caucionadas*	21,629	0,450			(5,500)	(16,579)			-
Montepio	*Contas c. caucionadas*	3,000							(3,000)	-
		104,010	0,818	0,297	(11,496)	(62,810)	(27,819)	-	(3,000)	-
		159,010	0,818	0,297	-	18,240	(7,240)	2,500	-	173,625

Tabela 15 - Movimentos no Stock da Dívida Contratada - 2013

[1] Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e Decreto-Lei n.º127/2012, de 21 de junho.

Do modelo de financiamento seguido em 2013, destaca-se:

- Celebração de contrato de financiamento de médio longo prazo, entre a Transtejo e o Estado, representado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, no montante de 118,625M€. No âmbito deste contrato, toda a dívida bancária do Grupo ficou centralizada na DGTF;
- Reestruturação de toda a dívida bancária de curto prazo, por amortização integral das linhas de financiamento contratadas na banca comercial. Esta operação só foi possível no âmbito do modelo de financiamento acima referido.
- Reforço do apoio financeiro concedido pela Transtejo à Soflusa e conversão dessa operação em financiamento intra-grupo a M/L Prazo, permitindo a amortização, também pela subsidiária, de todas as linhas de financiamento de curto prazo contratadas na banca comercial.
- Melhoria das condições de remuneração do serviço da dívida, conforme estabelecido no contrato de financiamento de M/L Prazo: Os juros devidos serão calculados recorrendo à taxa fixa nominal anual equivalente ao custo de financiamento da República, com vencimento semestral e postecipado nos dias 31 de maio e 30 de novembro de cada ano.
- Financiamento de M/L Prazo sob a forma de empréstimo obrigacionista, contratado em 2007 junto do Depfa Bank Plc, no montante de 55 milhões de euros. As obrigações ao abrigo desta operação foram emitidas em 1 de fevereiro de 2007, com maturidade de 10 anos e taxa de cupão indexada à Euribor a 6 meses acrescida de um *spread* de 2 pontos base anuais.

Em cumprimento do disposto no Despacho n.º 101/09 – SETF, apresenta-se no quadro seguinte a evolução dos gastos de financiamento e da taxa média de juro anual, nos últimos 5 anos:

(milhares de €)

	2013	2012	2011	2010	2009
Juros TT	5.674	6.417	3.792	1.389	977
Juros SL	430	897	920	535	576
Avales	-	-	-	-	-
	6.103	**7.313**	**4.712**	**1.925**	**1.553**
Endividamento Bancário *C.Prazo*	**0**	**102.240**	**88.629**	**61.798**	**44.437**
Taxa média de financiamento	5,02%	7,15%	5,32%	3,11%	3,49%
Taxa média (Fin do mês/12)					
Euribor 1M	*0,22%*	*0,30%*	*1,19%*	*0,57%*	*0,82%*
Euribor 3M	*0,29%*	*0,53%*	*1,41%*	*0,82%*	*1,15%*

Tabela 16 - Endividamento Bancário de Curto Prazo - Evolução 2009-2013

(milhares de €)

Stock de Dívida M/L prazo - 31-12-2013				
Tipo de Financiamento	**Contraparte**	**Montante**	**Desembolso**	**Taxa juro**
Empréstimo Obrigacionaista	DEPFA Bank	55.000	01-08-2007	EUR 6m+0,02%
Empréstimo Bancário Interno	DGTF	11.496	28-08-2013	2,37%
		81.050	12-09-2013	2,39%
		20.579	07-10-2013	2,18%
		2.500	15-11-2013	1,87%
		3.000	18-12-2013	1,89%
		173.625		

Tabela 17 - Síntese das condições de Financiamentos M/L Prazo

6.3 Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro

No início de 2013 a Transtejo tinha contratado dois SWAP com o objetivo de reduzir o risco de taxa de juro a que se encontra exposta, relativamente ao empréstimo obrigacionista no montante de 55M€.

Em fevereiro de 2013 terminou a vigência de um desses contratos, no montante de 27,5M€, celebrado com o Barclays em 01.02.2010 para cobertura do risco acima referido.

O Instrumento de Gestão do Risco Financeiro, detido a 31-12-2013 apresenta a seguinte qualificação:

Instituição Financeira	Tipo de Instrumento Derivado	Valor	Data de Contratação	Data de Início	Data de Vencimento	Período de Pagamento	Valor a Receber	Valor a Pagar
BPI	Swap de taxa de juro *vanilla*	27.500.000 €	19-07-2007	01-08-2007	01-02-2017	Períodos de contagem de juro: 1 de Fevereiro e 1 de Agosto.	A Transtejo recebe um fluxo variável (Taxa de juro variável subjacente: Euribor 6M)	A Transtejo paga um fluxo fixo (Taxa de juro fluxo fixo 4,768%)

Tabela 18 - Qualificação dos IGRF a 31-12-2013

O resultado desta operação encontra-se refletido na Demonstração do Rendimento Integral do exercício 2013, tendo constituído um ganho decorrente da variação do justo valor, conforme demonstrado no quadro seguinte:

Instituição Financeira	Tipo de Instrumento Derivado	Valor	Valor de Liquidação em 31-12-2012	Juros Especializados 2012	Justo valor 31-12-2012
BPI	Swap de taxa de juro *vanilla*	27.500.000 €	-5.152.141 €	478.826 €	-4.673.315 €
Barclays Bank	Collar de taxa de juro	27.500.000 €	-290.896 €	242.458 €	-48.438 €
			-5.443.037 €	**721.284 €**	**-4.721.753 €**

Instituição Financeira	Tipo de Instrumento Derivado	Valor	Valor de Liquidação em 31-12-2013	Juros Especializados 2013	Justo valor 31-12-2013
BPI	Swap de taxa de juro *vanilla*	27.500.000 €	-3.956.860 €	524.169 €	-3.432.691 €
				Variação do Justo Valor	**1.289.062 €**

Tabela 19 - Demonstração do justo valor dos IGRF - 2013

6.4 Esforço Financeiro do Estado

Apresenta-se na tabela seguinte o esforço financeiro realizado pelo Estado no apoio ao Grupo Transtejo durante os exercícios de 2011 a 2013.

Na sequência da celebração em 2012 dos Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros entre as duas empresas do Grupo e o Estado, os montantes financeiros atribuídos a título de compensação pelo cumprimento das obrigações de serviço público sofreram uma redução substancial face ao ano que antecedeu essa contratualização (2011), conforme detalhe no quadro seguinte:

(Milhares de €)

ESFORÇO FINANCEIRO DO ESTADO	2013	2012	2011
PIDDAC	**437**	**438**	**618**
Indemnizações Compensatórias *(*)*	**7.787**	**7.741**	**11.264**
Transtejo	6.257	6.220	6.646
Soflusa	1.530	1.521	4.618
Empréstimos Diretos do Tesouro	**118.625**	**0**	**0**

(*) Valores com IVA inc.

Tabela 20 - Esforço Financeiro do Estado - 2011-2013

Salienta-se ainda que, no exercício 2013, a Transtejo recebeu do PIDDAC (por intermédio do GEE[1]) o montante de € 437.001 (€ 500.000 líquidos de cativação), destinado à prestação anual prevista no protocolo Metro/Transtejo referente ao Terminal do Cais do Sodré.

6.5 Demonstração da Posição Financeira

6.5.1 Contas Individuais

(milhares de €)

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2013	2012	2011
Ativo	**79.614**	**73.705**	**68.410**
Ativo não Corrente	40.704	36.186	39.711
Ativo Corrente	38.910	37.520	28.698
Capital Próprio e Passivo	**79.614**	**73.705**	**68.410**
Capital Próprio	-171.823	-153.191	-130.415
Passivo não Corrente	241.461	119.179	113.723
Passivo Corrente	9.976	107.718	85.102

Tabela 21 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2011-2013 - Contas Individuais

No final do exercício 2013, a Posição Financeira da Transtejo (contas individuais) presenta as seguintes variações:

[1] GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e Emprego

Variação no Exercício 2013	
Ativo	**5.909**
Ativo não Corrente	4.519
Ativo Corrente	1.390
Capital Próprio e Passivo	**5.909**
Capital Próprio	-18.632
Passivo não Corrente	122.282
Passivo Corrente	-97.742

- **Ativo não corrente** – A variação apresentada nesta rubrica decorre essencialmente do efeito conjugado das depreciações anuais (3.507 mil €), das variações no ativo fixo, contemplando os investimentos realizados (261 mil €) e do reforço do apoio financeiro concedido à participada Soflusa, no montante de 7.750 mil € (financiamento de M/L Prazo, no âmbito do modelo de financiamento referido no ponto 6.2.).

- **Ativo corrente** – A variação mais significativa decorre do reforço do apoio financeiro para necessidades de tesouraria correntes, concedido à participada Soflusa (+7.510 mil €). Destaca-se ainda a redução do saldo de Disponibilidades (-6.233 mil €) que no período homólogo apresentava um valor elevado, na sequência do recebimento do valor anual de indemnizações compensatórias (IC) nos últimos dias do ano. Em 2013, conforme previsto no CPSP, as Compensações Financeiras foram recebidas em regime de duodécimos ao longo de todo o exercício.

- **Capital Próprio** – O agravamento apresentado reflete o impacto do resultado integral do período: Prejuízo do exercício (-19.921 mil €) e ganho no justo valor dos instrumentos de gestão do risco financeiro (+1.289 mil €).

- **Passivo não Corrente** – Destaca-se nesta rubrica o efeito da reestruturação da dívida bancária de curto prazo em financiamento de M/L Prazo contratado com o IGCP, no montante de 118.625 mil €, conforme detalhado no ponto 6.2. Regista-se ainda o reforço da provisão para riscos e encargos correspondente ao reconhecimento do prejuízo da participada Soflusa pelo método de equivalência patrimonial.

- Passivo Corrente – Esta rubrica apresenta o efeito da operação acima descrita, contemplando a redução de 93.435 mil € em financiamentos obtidos. Reflete ainda o esforço de pagamento a terceiros, no âmbito do controlo do prazo médio de pagamento a fornecedores.

6.5.2 Contas Consolidadas

(milhares de €)

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2013	2012	2011
Ativo	**66.559**	**80.206**	**90.477**
Ativo não Corrente	59.921	66.168	72.466
Ativo Corrente	6.638	14.038	18.011
Capital Próprio e Passivo	**66.559**	**80.206**	**90.477**
Capital Próprio	-171.823	-153.191	-130.415
Passivo não Corrente	223.867	109.944	113.325
Passivo Corrente	14.515	123.454	107.567

Tabela 22 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2011-2013 - Contas Consolidadas

A Posição Financeira Consolidada apresenta as seguintes variações no exercício 2013:

Variação no Exercício 2013	
Ativo	**-13.648**
Ativo não Corrente	-6.247
Ativo Corrente	-7.401
Capital Próprio e Passivo	**-13.648**
Capital Próprio	-18.632
Passivo não Corrente	113.923
Passivo Corrente	-108.939

- **Ativo não corrente** – Variação decorrente essencialmente do efeito conjugado das depreciações anuais (6.783 mil €) e das variações no ativo fixo, considerando ainda os investimentos realizados no Grupo (522 mil €), conforme apresentado no ponto 5.

- **Ativo corrente** – A variação mais significativa decorre da redução do saldo de Disponibilidades (-6.965 mil €) que no período homólogo apresentava um valor elevado (8.620 mil €), na sequência do recebimento do valor anual de indemnizações compensatórias (IC) nos últimos dias do ano, conforme já explicado.

- **Capital Próprio** – O agravamento apresentado reflete o impacto do resultado integral do período: Prejuízo do exercício (-19.921 mil €) e ganho no justo valor dos instrumentos de gestão do risco financeiro (+1.289 mil €).

- **Passivo não Corrente** – Destaca-se nesta rubrica o efeito da reestruturação da dívida bancária de curto prazo em financiamento de M/L Prazo contratado com a DGTF, no montante de 118.625 mil €, conforme detalhado no ponto 6.2.

- Passivo Corrente – Esta rubrica apresenta o efeito da operação acima descrita, contemplando a redução de 102.592 mil € em financiamentos obtidos. Reflete ainda o esforço de pagamento a terceiros (-6.694 mil €), no âmbito do controlo do prazo médio de pagamento a fornecedores e redução de antiguidade de saldos de contas a pagar.

6.6 Demonstração do Rendimento Integral

6.6.1 Contas Individuais

6.6.1.1 Evolução de Resultados

Os resultados do exercício 2013 apresentados nas contas individuais da Transtejo revelam uma melhoria do desempenho operacional (redução próxima dos 6% no Resultado Operacional e no Cash-flow Operacional).

Como adiante se verá, esta melhoria decorre de uma redução de 2.158 mil € nos Gastos Operacionais, apesar de uma redução de 1.355 mil € no Rendimentos da mesma natureza.

(Milhares de €)

	13/12		2013	2012	2011
EBITDA (Cash-flow Operacional)	-5,4%	647	-11.385	-12.032	-12.325
EBIT (Resultado Operacional)	-5,7%	804	-13.361	-14.166	-14.825
RESULTADO LÍQUIDO	-11,9%	2.695	-19.921	-22.616	-20.786

Tabela 23 - Contas Individuais - Evolução de Resultados 2011-2013

O Resultado Líquido alcançado, -19.921 mil € apresenta um desagravamento de 11,9% no prejuízo relativamente ao exercício anterior, refletindo, para além da melhoria do desempenho operacional, os impactos da função financeira, que neste exercício registou também uma assinalável melhoria.



Gráfico 11 - Resultados Financeiros - Contas Individuais

6.6.1.2 Rendimentos

(Milhares de €)

RENDIMENTOS	13/12		2013	2012	2011
Serviços Prestados	-3,0%	-232	7.431	7.663	7.614
Subsídios à Exploração	-4,1%	-259	6.036	6.294	6.584
Reversões*	-99,9%	-915	1	916	167
Outros Rendimentos e Ganhos**	2,3%	51	2.243	2.192	2.665
Rendimentos Financeiros	21,1%	312	1.792	1.480	900
** Conta 76 - Reversões* *** Conta 78 - Outros Rendimentos e Ganhos*	**-5,6%**	**-1.043**	**17.503**	**18.546**	**17.929**

Tabela 24- Contas Individuais - Evolução de Rendimentos 2011-2013

Os rendimentos apresentam uma redução de cerca de 1 M€, sendo de destacar que em 2012 foram reconhecidas a reversões de provisões para processos judiciais, no montante de 916 mil€. De assinalar ainda que em rendimentos financeiros se encontram refletidos os encargos financeiros debitados pela Transtejo à Soflusa.

6.6.1.3 Gastos

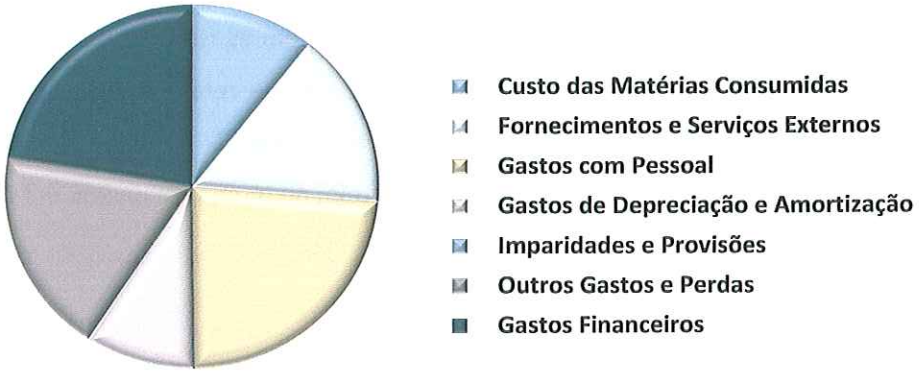


Gráfico 12 - Contas Individuais - Estrutura de Gastos 2013

Na estrutura de gastos apresentada no gráfico anterior destacam-se com maior relevância, as rúbricas de gastos financeiros e gastos com pessoal, que no seu conjunto representam cerca de 45% do total.

(Milhares de €)

GASTOS	13/12		2013	2012	2011
Custo das Matérias Consumidas	-14,4%	-678	4.022	4.700	5.687
Fornecimentos e Serviços Externos	-11,4%	-753	5.872	6.625	6.564
Gastos com Pessoal	4,3%	361	8.738	8.377	8.494
Gastos de Depreciação e Amortização*	-4,2%	-154	3.507	3.661	4.343
Imparidades e Provisões**	-81,6%	-348	78	426	843
Outros Gastos e Perdas	-7,9%	-588	6.854	7.442	5.922
Gastos Financeiros	-15,9%	-1.578	8.339	9.917	6.854
(Imposto)	-9,4%	-1	12	13	7
** Conta 64 - Gastos de Depreciação e Amortização* *** Contas: 65 - Perdas por Imparidade + 67 - Provisões*	**-9,1%**	**-3.738**	**37.423**	**41.162**	**38.715**

Tabela 25 - Contas Individuais - Evolução de Gastos 2011-2013

Assim, da redução total de gastos que totaliza 3.738 mil €, destaca-se a redução de 2.158 mil € em gastos operacionais e 1.578 mil € em gastos de financiamento.

GASTOS OPERACIONAIS

Na análise dos gastos operacionais destacam-se as seguintes rubricas:

- **Custo das Matérias Consumidas** – Redução de gastos com gasóleo (-12%) e lubrificantes (-8%). Para esta situação contribuir a redução das quantidades consumidas (cerca de 244 mil litros) em resultado das medidas de eficiência operacional implementadas. Por outro lado, assinala-se a redução do preço médio, conforme adiante se explicará.

- **Fornecimentos e Serviços Externos** – Destacam-se nesta rubrica os gastos de conservação e reparação da frota (31%) que em conjunto com as rubricas destacadas no gráfico seguinte, representam cerca de 80% do total dos FSE. De referir que em afretamento de navios se encontram registados os montantes referentes à transação intra-grupo no âmbito da utilização de frota da Soflusa pela Transtejo, no montante de 986 mil €.



Gráfico 13- Contas Individuais - Estrutura de FSE – 2013

- **Gastos com Pessoal** – Assinala-se nesta rubrica o efeito da reposição dos subsídios de férias e natal, não obstante a redução do número de efetivos (conforme demonstrado na tabela 7), tendo o gasto com indemnizações por rescisão de contrato de trabalho ascendido a 310 mil€.

GASTOS DE FINANCIAMENTO

Na análise dos Gastos de Financiamento merece referência a tendência da estabilização desta natureza de gastos, refletindo-se na redução alcançada os efeitos da reestruturação da divida bancária.

6.6.2 Contas Consolidadas

6.6.2.1 Evolução de Resultados

No exercício 2013 o Grupo Transtejo apresentou um resultado líquido negativo de 19.920.724,36€, refletindo uma melhoria de 11,9% relativamente ao período homólogo. Esta situação representa uma inversão da tendência de agravamento do prejuízo que se vinha verificando desde 2010.

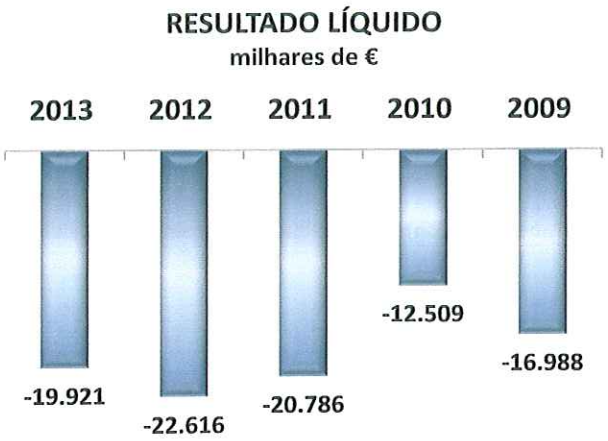


Tabela 26 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2009-2013

Como já referido na análise das contas individuais, também ao nível do Grupo, os resultados do exercício 2013 revelam uma melhoria do desempenho operacional, sendo assinalável a redução de 9,0% do EBITDA, demonstrando o esforço de redução dos Gastos Operacionais, no cumprimento do objetivo de alcançar um EBITDA tendencialmente nulo.

(Milhares de €)

	13/12		2013	2012	2011
EBITDA (Cash-flow Operacional)	-9,0%	744	-7.549	-8.293	-8.610
EBIT (Resultado Operacional)	-6,7%	797	-11.043	-11.840	-13.035
RESULTADO LÍQUIDO	-11,9%	2.695	-19.921	-22.616	-20.786

Tabela 27 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2011-2013

Estes resultados decorrem de uma redução de 8,1% nos gastos, apesar de uma redução de 5,1% nos rendimentos.

6.6.2.2 Rendimentos

(Milhares de €)

RENDIMENTOS	13/12		2013	2012	2011
Serviços Prestados	-2,1%	-311	14.773	15.084	14.744
Subsídios à Exploração	-4,4%	-357	7.677	8.034	11.211
Reversões*	-93,7%	-858	58	916	167
Outros Rendimentos e Ganhos**	2,9%	122	4.332	4.210	4.887
Rendimentos Financeiros	-43,9%	-31	40	71	50
** Conta 76 - Reversões* *** Conta 78 - Outros Rendimentos e Ganhos*	**-5,1%**	**-1.436**	**26.880**	**28.315**	**31.059**

Tabela 28 - Contas Consolidadas - Evolução de Rendimentos 2011-2013

Para além do efeito da reversão de provisões ocorrida em 2012 que influenciou o desvio do total de rendimentos relativamente ao período homólogo, merece ainda referência a redução de rendimentos decorrentes da atividade de exploração: por um lado, a menor receita da prestação de serviços (-2,1%) e por outro, a redução de subsídios à exploração (-4,4%), que conforme detalhe no quadro seguinte:

(Milhares de €)

	13/12		2013	2012
Indemnizações Compensatórias	-4,5%	-343	7.204	7.547
Compensações tarifárias	-23,8%	-106	341	448
Outros subsídios à exploração	236,0%	93	132	39
	-4,4%	**-357**	**7.677**	**8.034**

Tabela 29 - Contas Consolidadas - Detalhe de Subsídios à Exploração

6.6.2.3 Gastos

(Milhares de €)

GASTOS	13/12		2013	2012	2011
Custo das Matérias Consumidas	-10,7%	-1.062	8.826	9.889	11.037
Fornecimentos e Serviços Externos	-10,6%	-1.055	8.944	9.999	9.918
Gastos com Pessoal	4,9%	599	12.927	12.327	12.718
Gastos de Depreciação e Amortização*	-0,7%	-50	6.783	6.834	7.739
Imparidades e Provisões**	-69,9%	-298	128	426	900
Outros Gastos e Perdas	-55,0%	-335	274	610	1.732
Gastos Financeiros	-17,8%	-1.930	8.899	10.829	7.789
(Imposto)	0,0%	0	18	18	12
** Conta 64 - Gastos de Depreciação e Amortização* *** Contas: 65 - Perdas por Imparidade + 67 - Provisões*	**-8,1%**	**-4.131**	**46.800**	**50.931**	**51.845**

Tabela 30 - Contas Consolidadas - Evolução de Gastos 2011-2013

A redução do total de gastos consolidados ascende a 4.131 mil €, destacando-se a redução de 2.201 mil € em gastos operacionais e 1.930 mil € em gastos de financiamento.

GASTOS OPERACIONAIS

Na análise dos gastos operacionais destacam-se as seguintes rubricas:

- **Custo das Matérias Consumidas** – Redução de gastos com gasóleo (-9,2%) e lubrificantes (-14,3%). Para esta situação contribuiu a redução das quantidades consumidas (cerca de 419 mil litros) em resultado das medidas de eficiência operacional implementadas. Assinala-se ainda a redução do preço médio por litro de € 0,04 face a 2012, conforme se demonstra na tabela seguinte:

	2013	2012	2011
Custo Total	7.980.054 €	8.783.317 €	9.515.715 €
Consumo	10.935.011 L	11.354.229 L	13.398.019 L
Custo médio por litro	**0,73 €\L**	**0,77 €\L**	**0,71 €\L**

Tabela 31 – Contas Consolidadas - Gasóleo

- **Fornecimentos e Serviços Externos** – Destacam-se nesta rubrica os gastos de conservação e reparação da frota, que representam cerca de 44% da estrutura. As rubricas destacadas no gráfico seguinte, representam cerca de 80% do total dos FSE.



Gráfico 14 - Contas Consolidadas - Estrutura de FSE - 2013

Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram uma redução de 10,6% face ao período homólogo, conforme se detalha na tabela seguinte:

(milhares de €)

	13/12		2013	2012	2011
Conservação e reparação (frota de navios)	-21,3%	-1.066	3.940	5.006	4.456
Seguros	-13,9%	-192	1.187	1.380	1.477
Vigilância e Segurança	5,7%	54	1.010	956	914
Trabalhos Especializados	18,6%	153	978	824	1.154
Limpeza, Higiene e Conforto	-11,6%	-53	408	461	487
Rendas e Alugueres	-2,1%	-9	437	446	439
Eletricidade + Água	33,5%	83	331	248	262
Conservação e reparação (outra)	41,7%	45	153	108	162
Publicidade	126,7%	41	74	33	36
Comunicações	-58,4%	-59	42	101	135
(Outros)	-11,8%	-52	385	437	396
	-10,6%	**-1.055**	**8.944**	**9.999**	**9.918**

Tabela 32 - Contas Consolidadas - Detalhe de FSE - Evolução 2011-2013

As principais variações face ao ano de 2012 são as seguintes:

- As reduções dos gastos de conservação e reparação, estão associadas à otimização dos planos de intervenções na frota de navios, inerentes aos ciclos de manutenção preventiva, nomeadamente dos motores principais e intervenções pontuais em avarias inopinadas. O cumprimento deste plano foi de algum modo condicionado pela atual qualidade da oferta de estaleiros para a realização dos trabalhos de docagem e reparações diversas, que não vem correspondendo às necessidades da Frota, limitando o ritmo do equilíbrio operacional desejado. Os gráficos seguintes apresentam a distribuição dos gastos de manutenção, com evidência dos gastos por empresa e destacando os navios da frota de cada empresa, que tiveram intervenções de montante mais elevado em 2013:

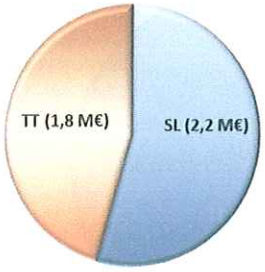


Gráfico 15 - Distribuição dos Gastos de Manutenção da Frota no Grupo - 2013

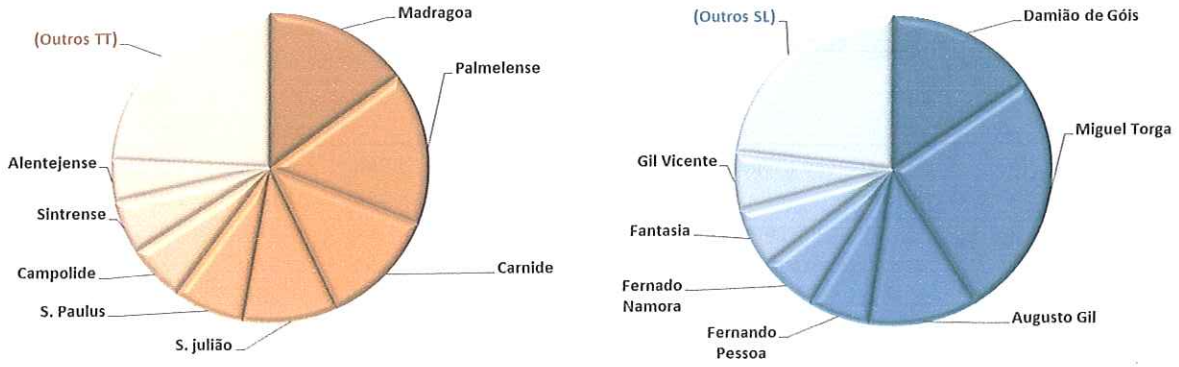


Gráfico 16 - Gastos de Manutenção da Frota Transtejo / Soflusa - 2013

- Destaca-se ainda a redução nas rubricas de seguros (-13,9%) e gastos de limpeza, higiene e conforto (-11,6%), refletindo os ganhos obtidos com o lançamento de novos procedimentos de contratação pública.
- A rubrica de Gastos com comunicações, em monitorização no âmbito do cumprimento do Plano de Redução de Gastos Operacionais apresenta uma redução de 58,4%, em linha com o esforço interno empreendido na contenção desta despesa.
- Ocorreram algumas situações de agravamento de gastos, nomeadamente nas rubricas de trabalhos especializados, eletricidade, água e vigilância, refletindo por um lado o efeito do aumento de tarifas e por outro, o facto de 2013 ter sido o primeiro ano de funcionamento em pleno do novo terminal do Terreiro do Paço (recentemente remodelado), implicando inevitáveis acréscimos de gastos de funcionamento.

❖ **Gastos com Pessoal** – Esta rúbrica apresenta um aumento de 4,9% relativamente a 2012, não obstante a redução do número de efetivos no exercício (-30 trabalhadores a 31.dez.2013 face ao mesmo período de 2012). Assinala-se como principal fator para este aumento, o efeito da reposição dos subsídios de férias e natal.

Manteve-se ao longo do exercício a aplicação das normas de redução remuneratória (ver detalhe da política salarial no ponto 4.3. deste relatório). Merece ainda referência o montante despendido com indemnizações por rescisões de contrato de trabalho (355 mil €) e o esforço de redução de trabalho extraordinário, decorrente da implementação de medidas de otimização de recursos, nomeadamente ao nível da gestão das tripulações e da planificação de escalas de serviço do Pessoal Operacional.

(milhares de €)

	13/12		2013	2012	2011
Vencimentos e Outras Remunerações	-6,1%	-465	7.201	7.666	7.882
Subsídios de Férias e Natal	133,1%	615	1.077	462	636
Trabalho Extraordinário	-22,0%	-49	174	223	343
Encargos Sociais	5,1%	106	2.200	2.093	2.206
Indemnizações	141,7%	208	355	146,8	11
(Outros Gastos com Pessoal)	10,6%	185	1.920	1.735	1.641
	4,9%	**599**	**12.927**	**12.327**	**12.718**

Tabela 33 - Contas Consolidadas - Detalhe Gastos com Pessoal 2011-2013

GASTOS DE FINANCIAMENTO

Na análise dos Gastos de Financiamento merece referência a tendência da estabilização desta natureza de gastos, refletindo-se na redução alcançada, os efeitos da reestruturação da divida bancária.

A redução dos encargos financeiros do empréstimo obrigacionista reflete o fim da vigência de um dos contratos de swap de taxa de juro, que apresentava condições que não se revelavam favoráveis à empresa.

(milhares de €)

	13/12		2013	2012	2011
Juros de financiamentos bancários - Curto Prazo	-16,5%	-1.210	6.103	7.313	4.712
Juros do empréstimo Obrigacionista	-28,8%	-610	1.503	2.113	2.139
Outros Juros	-40,8%	-116	169	285	280
Outros Gastos de financiamento	0,5%	6	1.124	1.118	655
	-17,8%	**-1.930**	**8.899**	**10.829**	**7.786**

Tabela 34 - Contas Consolidadas – Detalhe Gastos de Financiamento 2011-2013

7 Perspetivas Futuras

Não tendo ocorrido em 2013 a fusão entre a Empresa e a Soflusa, o Conselho de Administração tem vindo a aguardar novos desenvolvimentos quanto á evolução da situação do Grupo Transtejo, perspetivando-se que tal possa ocorrer durante o exercício de 2014.

Como forma de mitigação dos impactos decorrentes dessa fusão, o Conselho de Administração tem vindo a consolidar uma estratégia de integração dos serviços e uniformização de procedimentos e processos internos.

8 Notas Finais

O Conselho de Administração considera seu dever referir que os Relatórios de Gestão e as Contas relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2012 ainda não se encontram aprovadas pelo Acionista.

Tal facto deve-se à existência de reservas por parte do Acionista quanto aos termos do protocolo celebrado em 2009, entre a Transtejo e o Metropolitano de Lisboa, referente à transferência de responsabilidades do terminal do Cais do Sodré. Ao longo dos anos de 2011, 2012 e 2013 foram desenvolvidas diversas diligências no sentido de eliminar tais reservas. Não tendo ainda sido possível à data obter um texto consensual, entre a Transtejo, o Metropolitano de Lisboa e a Administração do Porto de Lisboa, conforme sugerido pelo acionista, pelo que o assunto foi submetido pela Transtejo à consideração da Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

Tendo em conta o facto de se encontrar perdido mais de metade do capital social e considerando o que dispõe o artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração proporá a inclusão na Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral de aprovação de contas, um ponto relativo a esta matéria.

Nos termos do n.º 3 do artigo 35º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), nos casos em que as empresas públicas apresentem capital próprio negativo por um período de três exercícios económicos consecutivos, como é o caso da Transtejo, o órgão de administração deve propor obrigatoriamente ao titular da função accionista, em alternativa à extinção respectiva, as medidas concretas destinadas a superar a situação deficitária da Empresa, num período que não ultrapasse 90 dias após a aprovação das contas.

8.1.1 Agradecimentos

O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento às Autoridades Marítimas, designadamente à Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), ao Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos e à Capitania do Porto de Lisboa pelo sentido de colaboração sempre revelado bem como à Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa.

Dirige também uma palavra de especial agradecimento aos órgãos de fiscalização, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas, bem como a todos os que no interior da organização que com o seu empenho tornaram possível o cumprimento do serviço público prestado pelo Grupo Transtejo sem perda do compromisso com o desenvolvimento sustentável.

9 Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no montante negativo de 19.920.724,36 (dezanove milhões, novecentos e vinte mil, setecentos e vinte e quatro euros e trinta e seis cêntimos), sejam integralmente transferidos para a conta de Resultados Transitados.

10 Declaração de Cumprimento

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c), do nº. 1, do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, cada um dos membros do Conselho de Administração Transtejo - Transportes Tejo, SA, abaixo identificados nominalmente, subscreveu a declaração do seguinte teor:

"Declaro, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c), do nº. 1, do artigo 245.º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do meu conhecimento, atuando na qualidade e no âmbito das funções que se me encontram atribuídas e com base na informação que me foi disponibilizada no seio do Conselho de Administração, as demonstrações financeiras da Transtejo – Transportes Tejo, S.A. foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Transtejo – Transportes Tejo, S.A. e que o relatório de gestão relativo ao exercício social de 2013 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para o exercício seguinte"

Lisboa, 15 de Maio de 2014

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA PINTASSILGO, Presidente

ISIDRO DURÃO HEITOR, Vogal